Boletim Informativo

IBPecan
INSTITUTO BRASILEIRO DE PECANICULTURA

Instituto Brasileiro de Pecanicultura
Avenida Presidente Franklin Roosevelt, 1.264, loja 36 | Porto Alegre-RS |
Contatos: contato@ibpecan.org | www.ibpecan.org |
(51) 3103-5299 | (51) 9 9829-1140

Nº 37
Novembro de 2022



FOTO: ADISA ADOBE STOCK

NESTA EDIÇÃO

IBPecan escolhe conselhos diretor e fiscal para próximo biênio

Representantes da Farsul avaliam governo federal eleito

Produtores de pecan se mobilizam para exportar à Argentina

Primeiro curso 100% on-line aborda adubação nitrogenada

Artigo técnico ressalta importância da irrigação da nogueira

ELEIÇÃO INTERNA

Assembleia geral do IBPecan elege nova diretoria

Eduardo Basso é eleito presidente para o biênio 2023/2024, tendo Karion Sandrei Minussi como vice

FOTO: IBPECAN



Associados reunidos na sede da Farsul em Porto Alegre para assembleia geral ordinária híbrida

Eduardo Basso é o presidente eleito do Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan) para o biênio 2023/2024, tendo Karion Sandrei Minussi como vice. A eleição dos cargos do conselho diretor e conselho fiscal para o período foi feita em assembleia geral ordinária híbrida no dia 26 de novembro pela manhã. A participação presencial ocorreu na sede da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre/RS, e a transmissão virtual foi por meio da plataforma Google Meet.

Atual coordenador de Novos Mercados do IBPecan, Eduardo Basso é um dos sócios-fundadores da associação e se dedica com a família à produção da pecan em propriedade localizado em Dom Feliciano/RS. "Devemos dar sequência aos quatro anos de trabalho da entidade de forma equilibrada e corajosa; e unidos seremos mais fortes. Estamos crescendo, e o sucesso deve ser nosso", afirma o presidente eleito.

Formado técnico químico em couro pelo Senai de Estância Velha/RS, Eduardo Basso traz em seu currículo forte atuação em comércio internacional de couros desde 1975, também integrando conselhos de administração de curtumes e empresas agrícolas. Além disso, foi presidente da Associação Comercial, Cultural, Industrial, Serviços e Agropecuária (Acisa) de Santo Ângelo, presidente da Associação das Indústrias de Curtumes do Rio Grande do Sul (Aicsul) e diretor da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

ELEIÇÃO INTERNA

Nova diretoria do IBPecan para o biênio 2023/2024

Conselho diretor
Presidente: Eduardo Basso
Vice-presidente: Karion Sandrei Minussi
Tesoureiro: Eduardo Mendes Klumb
Tesoureiro suplente: André Bento Monticelli
Secretário: André Cassol Lopes
Secretário suplente: André Cassol Lopes Filho
Relações públicas: Carlos Eduardo Scheibe

Conselho fiscal
Primeiro conselheiro fiscal: Arlindo Marostica
Segundo conselheiro fiscal: Eduardo Dicklhuber Baumhardt
Terceiro conselheiro fiscal: Jodimar Luís Zaffari
Primeiro conselheiro fiscal suplente: Leandro da Silveira Souza
Segundo conselheiro fiscal suplente: Luiz Antônio Fioravanso
Terceiro conselheiro fiscal suplente: Eudes Romano Marchetti



Pautas de partidos de esquerda preocupam agronegócio

Representantes da Farsul fazem análise sobre governo eleito e possíveis consequências ao setor

FOTO: FARSUL



Presidente da Farsul, Gedeão Pereira: "Setor merece respeito"

Em entrevista à Rádio Gaúcha no dia 3 de novembro, o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Gedeão Silveira Pereira, afirma que o setor vê com enorme preocupação a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para a presidência do Brasil. Sem se aprofundar nas questões éticas, uma vez que o candidato não foi inocentado, mas, sim, descondenado pela justiça brasileira, Gedeão comenta que "as pautas dos partidos de esquerda, historicamente, têm trazido muitas dificuldades ao agronegócio como um todo". Entre os grandes fatores que contribuem para isso, segundo ele, estão o ferimento e a relativização da propriedade privada.

Gedeão destaca que, não somente a Farsul, mas todo o sistema que representa o agronegócio, por meio da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), sempre teve uma posição firme favorável ao atual governo, porque, assim como o setor, defende a cláusula pétrea relacionada ao direito de propriedade privada. Complementa que o desrespeito a ela, citando como exemplos a possível volta de invasões de terras e de nova votação do marco legal dos povos indígenas, traz insegurança jurídica e receio de novos investimentos para a evolução do setor.

Outro obstáculo citado por ele diz respeito às questões ambientais. "No primeiro mandato do governo Lula, houve aumento de investimentos no agronegócio. Por outro lado, vivemos as questões ambientais injustamente, porque os próprios partidos de esquerda propagam esse aspecto sombrio e negativo da imagem da agricultura brasileira pelo mundo afora, que é exatamente o contrário do que está acontecendo", afirma, se referindo aos investimentos em sustentabilidade e respeito às leis ambientas por parte do setor.

Taxação

Outra pauta da esquerda que gera preocupação segundo o presidente da Farsul é a de criação de impostos às exportações do agronegócio brasileiro. "Nós também defendemos que os brasileiros tenham café manhã, almoço e janta baratos. A questão é a maneira de se fazer isso. A máquina precisa funcionar pela eficiência produtiva e não pelo assistencialismo", ressalta.

Acrescenta que taxar as exportações, num primeiro momento, pode baixar os custos dos alimentos internamente, porque os produtores ficarão coibidos de exportar. Por outro lado, não poderão arcar com seus custos, lembrando dos altos preços do diesel, das máquinas e dos insumos agrícolas. "Se o produtor não conseguir pagar seus custos e ter lucro com sua atividade, consequentemente, ele vai parar de investir. Assim, diminui a produção, diminui a oferta de alimentos e temos inflação. Esse é

o exemplo clássico da Argentina, que hoje está com inflação de 100%. Dessa forma, mesmo o consumidor que vai ser beneficiado num primeiro momento, vai ter desabastecimento num segundo momento", constata.

Respeito

O presidente da Farsul afirma que, tanto Lula quanto quem assumir o Ministério da Agricultura e o Ministério do Meio Ambiente terão que governar pelo marco do entendimento, da negociação e do respeito aos diferentes posicionamentos. E o agronegócio, segundo ele, está disposto ao diálogo, a seguir em frente e a olhar o país para o futuro, destacando que se trata de um setor que precisa ser valorizado, pela envergadura que tem trazido à economia do Brasil.

"Sem dúvida, trata-se do setor que promove as exportações brasileiras para o mundo inteiro e que garante o alimento nas gôndolas dos supermercados. E tudo isso independentemente do tamanho do produtor rural, porque é muito complexo separar o que é familiar do que é mais empresarial, pois, às vezes, um é consequência do outro. Todos os setores estão intimamente ligados", frisa. E complementa que o mundo hoje olha para o agronegócio brasileiro em função da segurança alimentar, principalmente os povos asiáticos, que somam cinco bilhões de pessoas.

Reformas

Entre as pautas que o agronegócio brasileiro continua defendendo, Gedeão cita a reforma tributária, a reforma administrativa e a diminuição do tamanho do estado como um todo, nas esferas municipal, estadual e federal. "Um estado brasileiro pesado, paquiderme, só traz ônus à sociedade, só cria dificuldades à iniciativa privada, que é quem efetivamente desenvolve a nação. E não desenvolver a nação, ainda com promessas populistas, traz ônus ao estado brasileiro. E quem paga essa conta é o setor privado", observa.

Complementa que, quando o setor privado começa a pagar a conta, por meio do aumento da carga tributária, ele baixa o nível de investimento. Se baixa o nível de investimento, baixa a empregabilidade, gerando um círculo negativo. "O que precisamos é produzir um círculo positivo, virtuoso como chamam os economistas, que engloba menos carga tributária, mais investimento privado, mais empregabilidade, mais poder aquisito e maior consumo", conclui. Ouça a entrevista na íntegra neste endereço eletrônico: **https://bit.ly/3AWVE5c**



adubare
COMPOSTOS ORGÂNICOS

Nós da Adubare contribuímos a Certificação orgânica dos produtores de Noz Pecan, porque fornecemos um fertilizante orgânico com a qualidade e a certificação ecológica ECOCERT!

Quer fazer parte desse movimento?

Ficaremos felizes em contribuir com você também.

Aproveite nossas condições especiais de novembro na comercialização por lote!

http://www.adubare.com.br/

adubare@adubare.com.br

(54) 9 9917-1882

adubare

www.adubare.com.br

“Mercado está desconfiado porque não sabe qual Lula está vindo”

FOTO: DIVULGAÇÃO



Economista Antônio da Luz: “Entidades servem como mediadoras”

Nesta entrevista ao boletim informativo do IBPecan, o economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz, também faz uma análise sobre as expectativas do agronegócio em relação à eleição de Luiz Inácio Lula da Silva ao governo federal e de Eduardo Leite ao governo do Rio Grande do Sul. Graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ele é mestre em economia (UFRGS) e doutor em economia do desenvolvimento pela Pontifícia Universidade Católica (PUCRS). Também atua como CEO da Agromoney Assessoria Econômica e como professor de pós-graduação. É um dos economistas que são consultados pelo Banco Central para elaboração do Relatório Focus.

O mercado econômico tem se mostrado desconfiado em relação a Lula. Fale a respeito.

O mercado está desconfiado, porque não sabe que Lula está vindo. Ele vai para seu terceiro mandato, ou seja, não é um desconhecido, mas teve um primeiro mandato totalmente diferente do segundo. No primeiro, foi responsável do ponto de vista fiscal, manteve o tripé macroeconômico, manteve âncora fiscal, manteve metas de inflação e foi coroado com crescimento econômico. Teve a sorte de ter crescimento internacional, e o Brasil conquistou grau de investimento em seu governo. Já o segundo governo foi muito ruim, com gastança e irresponsabilidade fiscal, que foi estourar no governo Dilma, mas que começou no governo dele. Em 2010, último ano de seu governo, quando o Guido Mantega criou a contabilidade criativa, colocando receitas extraordinárias para dentro do cálculo do superávit primário, isso desmoralizou a âncora fiscal. E depois passou o governo para Dilma Rousseff, que, já no seu primeiro ano, bateu a inflação no teto por conta das medidas que foram tomadas no segundo governo Lula. Só que Dilma, em vez de arrumar a casa, dobrou a aposta: chegou a injetar na economia, via BNDES, o equivalente a 8,1% do PIB do Brasil; gerou um enorme aumento da demanda agregada; a inflação bateu dois dígitos; o desemprego bateu dois dígitos; tivemos 11 trimestres de depressão econômica; o PIB caiu dois anos consecutivos; houve uma megacrise política que culminou no impeachment dela. Então quem é o Lula que assume agora: o primeiro ou o segundo (que é um Lula “dilmado” segundo Henrique Meirelles)? E as propostas que vieram até agora no âmbito do governo de transição são muito ruins para o crescimento econômico. Elas são muito parecidas com as que foram implementadas no plano Dilma. É por isso que o mercado está desconfiado. O mercado não é contra Lula ou a favor desse ou daquele governante. O mercado não funciona assim. O mercado é contra medidas econômicas que vão dar em resultados ruins e é a favor de medidas econômicas que vão resultar em prosperidade. É simples. O mercado é a favor de medidas econômicas que sejam pró-crescimento econômico: que vão trazer desenvolvimento, inflação baixa, elevação dos níveis de emprego, aumento do faturamento sem aumentar impostos. Ou seja, políticas econômicas que são pró-prosperidade o mercado aceita, acha boas. Agora políticas econômicas que terminam em desastre o

mercado não gosta.

Como avalia a eleição de Lula para o agronegócio brasileiro?

Nós entendemos que a questão da eleição do governo Lula é muito mais ampla do que a questão do agronegócio. O agronegócio tem sua própria força, é uma mola propulsora, e o governo que for tem que sentar com o agronegócio para conversar, porque, afinal de contas, o agro é superimportante para o crescimento econômico do país. E atacar o agronegócio é atacar a economia brasileira. Entretanto, a eleição do presidente Lula é vista pelo setor de maneira muito mais ampla: tem as questões morais, tem as questões éticas. As preocupações são muito mais nesse sentido do que propriamente a agenda.

É possível administrar as discordâncias do agronegócio com o governo eleito para que não haja prejuízos ao setor? Como?

Sim, com certeza. Assim será feito. Para isso que as entidades servem. Para justamente mediar a relação dos produtores com o governo. Seja o governo qual for, independentemente de quem seja eleito, de quem assuma o governo, as entidades sempre vão trazer mediação, porque é seu papel. E não importa se preferem esse ou aquele candidato, nós temos que trabalhar com aquele que estiver no comando.

E mais especificamente ao setor pecanicultor, quais são as previsões para o mercado interno e também para as exportações das nozes nesse novo cenário político e econômico?

Os pecanicultores estão num momento de expansão sobretudo no mercado externo. Inclusive estamos passando por uma mudança no comando estadual do programa Agro.BR (projeto da CNA em parceria com a Apex-Brasil que tem a missão de ampliar a pauta exportadora brasileira), e a prioridade número um da nova coordenação é justamente criar oportunidades de exportação para produtos que não se vendem naturalmente, como é o caso das comodities. Então nós estamos muito entusiasmados com o que está sendo proposto para o setor pecanicultor e, muito em breve, conversaremos com a diretoria do IBPecan justamente para apresentar a nova colaboradora e o planejamento de trabalho, porque a pecan estará no centro das nossas prioridades para ajudar nesse processo de internacionalização do produto. Evidentemente que se trata de uma caminhada. O mercado interno também está se desenvolvendo, mas ele depende muito do crescimento econômico, o que impõe dificuldades por conta das sucessivas crises econômicas pelas quais

Tecnoplanta
O futuro germina aqui.



A Tecnoplanta Florestal é uma empresa especializada na produção de mudas das mais variadas espécies, um trabalho realizado com muita dedicação e tecnologia de ponta. Temos a segurança de lhe oferecer mudas com sanidade total e elevado padrão genético.

https://www.facebook.com/TecnoplantaFlorestal

(51) 3482-1226 tecnoplanta@tecnoplanta.com.br

https://www.facebook.com/TecnoplantaFlorestal

passamos desde 2015 e das perspectivas de crescimento baixo para os próximos anos. No entanto, não podemos nos conformar nem com o mercado interno nem com o mercado externo. Temos que trabalhar os dois.

E como avalia a reeleição do governador do estado Eduardo Leite para o agronegócio gaúcho?

A reeleição do governador Eduardo Leite é vista com bons olhos. Ele capitaneou as maiores reformas já feitas no Rio Grande do Sul, e estamos vendo as contas convergirem para o equilíbrio. E as reformas administrativa e previdenciária e a lei do teto dos gastos foram mudanças que ocorreram nos governos Sartori (José Ivo) e Leite. Então estamos tendo a continuidade de dois governos que foram reformadores da posição do governo estadual. E temos um regime de recuperação fiscal daqui pra frente, que não será fácil, mas necessária para colocar as contas em ordem. O estado do Rio Grande do Sul deve, logo tem que pagar. Entretanto, temos que cuidar para que a conta não caia no colo daqueles que não a construíram. Sendo assim, estaremos atentos a toda e qualquer medida que possa prejudicar o setor e aplaudiremos todas aquelas que vierem ao encontro dos anseios e desejos do setor.



Pecanicultores brasileiros de olho no mercado argentino

Tratativas para exportação da pecan com e sem casca ao país vizinho já estão em andamento

FOTO: IBPECAN



Daniel Basso: beneficiamento e logística facilitada interessam

O setor pecanicultor brasileiro manifestou interesse em exportar a pecan para a Argentina e, a fim de viabilizar a abertura desse mercado, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) já está em tratativas com o Servicio Nacional de Sanidad y Qualidad Agroalimentaria (Senasa) no que diz respeito à análise de risco de praga (ARP) para o estabelecimento dos requisitos fitossanitários para importação da fruta com e sem casca do Brasil. Nesta entrevista, o assunto é detalhado pelo produtor Daniel Basso, vice-presidente do IBPecan no biênio 2021/2022.

Por que o interesse dos pecanicultores brasileiros na exportação para a Argentina?

O Brasil tem uma área já plantada de pecan que se aproxima do dobro da área atualmente em produção, ou seja, já temos "contratada" uma produção crescente para os próximos anos. E se tomarmos como exemplo o ano de 2021, cuja safra foi estimada em mais de seis mil toneladas, podemos estimar para 2023 uma colheita superior a esse ano recorde de grande produção (lembrando que a nogueira-pecã tem como característica a alternância de produção, ou seja, um ano de maior produção seguido por um ano de menor produção). O cenário de preços ao produtor em 2021 foi muito deprimido, com a oferta superando a demanda nacional, gerando um excedente de produção que deve ser direcionado para a exportação. Nesse ponto, a Argentina tem potencial para, por meio de seu parque industrial, já voltado à exportação, contribuir para o escoamento desse excedente.

Quais as vantagens da exportação da pecan brasileira à Argentina (para ambos os lados)?

Uma vez que a Argentina segue investindo na ampliação e qualificação de sua indústria de beneficiamento, a pecan brasileira pode abastecer a indústria argentina em anos de menor produção local e também oportunizar o melhor aproveitamento dos investimentos já feitos com a criação de terceiros turnos, mesmo em anos de maior produção. Para o Brasil, ter um país importador que é

vizinho, com logística muito facilitada quando comparada com a utilização de embarques transcontinentais em contêineres refrigerados, proporcionará aos produtores qualificados um aumento de volume exportado com o bônus de ter o volume mínimo de uma carga reduzido pela melhora da logística.

Quem seriam os importadores argentinos interessados e por quê?

Os principais interessados na importação serão indústrias de beneficiamento (particulares ou de cooperativas) que possuam capacidade ociosa de descasque e que estão com sua área comercial madura na exportação.

Qual a demanda dos argentinos pela pecan brasileira? E os brasileiros estão preparados para atender essa demanda?

A demanda será ditada pelo ritmo de exportação argentino, que também irá encontrar um ambiente desafiador com o maior importador mundial (Europa) em guerra e o mundo sofrendo pela alta da inflação e pela oferta local. Sem dúvida, os brasileiros têm condições de atender essa demanda se os produtores continuarem se qualificando (o curso deste ano sobre qualidade e classificação de pecan efetuado pelo IBPecan e Senar é um ótimo exemplo que será repetido) e investindo em equipamentos de pós-colheita, armazenagem e refrigeração que garantam a qualidade e durabilidade de nosso produto.

Em que situação se encontra a solicitação do Mapa ao Senasa para dar início à ARP para o estabelecimento dos requisitos fitossanitários para importação da fruta com e sem casca do Brasil?

Após o Mapa ser requisitado pelo Senasa para o preenchimento de questionário focado na análise de riscos e pragas (efetuado com o auxílio do IBPecan) e ter solicitado complementos relativos a colheita e armazenagem, nesse momento, aguardamos a conclusão dessa análise para que os protocolos de importação sejam aprovados.

Fale sobre a possibilidade de parceria futura entre Brasil e Argentina na busca conjunta de novos mercados internacionais.

É uma grande oportunidade de mostrar que a América do Sul é um fornecedor confiável e qualificado e, com a integração das associações de produtores e o apoio das entidades promotoras de exportação, trazer riqueza e crescimento para nossos países.



Curso 100% on-line aborda adubação nitrogenada

Videoaulas possibilitam que pecanicultores tenham acesso a informações de qualidade a distância

Adubação nitrogenada em pomares de pecan é tema do primeiro curso 100% on-line do IBPecan em parceria com a plataforma de cursos Elevagro e que já está disponível aos pecanicultores. Entre os temas abordados nas videoaulas pelo engenheiro agrônomo Jonas Janner Hamann, constam: importância do nitrogênio para a nogueira; tipos de fertilizante; uso de fertilizante mineral e orgânico; adubação de crescimento; adubação de manutenção; quanto, como e quando aplicar o adubo nitrogenado.

"Essa forma de apresentação de conteúdo técnico possibilita que o produtor adquira o curso e o faça em sua própria casa, podendo repetir as aulas quando quiser ou achar necessário. Além disso, o conteúdo fica disponível na plataforma em prazo indefinido e pode ser comercializado a qualquer momento, de qualquer lugar", destaca a coordenadora técnica do IBPecan, a engenheira agrônoma Marlei Cristine Pranke.

À frente da organização da iniciativa, ela afirma que os produtores de pecan precisam de acesso a informações de qualidade que estejam disponíveis a distância. E comenta que a cultura da pecan ainda é muito nova no Brasil, pois são poucos os anos de cultivo no país e a maior expansão dos pomares se deu nos últimos 12 anos. "Ocorre que temos pouco material técnico disponível, a pesquisa está com poucos resultados até o momento e acabamos utilizando muita tecnologia importada do México, Estados Unidos e Chile, procurando adaptar para nossa realidade", complementa.

FOTO: ÍCARO TAVARES



Adubação nitrogenada feita de forma mecanizada

FOTO: JONAS JANNER HAMANN



Adubação nitrogenada feita manualmente

Pensando nisso e já conhecendo a plataforma de cursos da Elevagro, a qual é especialista em assuntos agrícolas, a parceria foi buscada e firmada, sendo que os técnicos associados do Instituto podem participar com os assuntos que forem escolhidos. "Esse sistema traz benefícios a todos os envolvidos", ressalta Marlei. Ela acrescenta que são muitos os assuntos importantes, mas a adubação nitrogenada foi escolhida para a estreia por ser muito importante para pomares em formação e também em produção, sendo a época apropriada para tal assunto.

Cronograma

"A correta adubação no cultivo de nogueira-pecã é indispensável para o crescimento das plantas e produção. A adubação, se feita na época correta, com a quantidade de nutrientes demandada pela cultura, aumenta a produção, além de reduzir a alternância de produção, fenômeno genético marcante na nogueira", ressalta Jonas. Ele frisa que o curso on-line permite ao produtor e técnicos acessarem de maneira rápida um conteúdo que está presente apenas em manuais. Além disso, o produtor que quiser, após fazer o curso, poderá organizar o cronograma de adubação nitrogenada de seu pomar.

CAPACITAÇÃO

"Por muitos anos, a divulgação de informações técnicas de qualidade, com clareza e simplicidade, foi difícil na pecanicultura brasileira. Hoje, por meio de cursos on-line como esse, podcasts como o PecanCast (do qual sou host), boletins e informes técnicos, como os veiculados pelo IBPecan, permitem ao pecanicultor qualificar cada vez mais sua atividade", comemora o engenheiro agrônomo. E após esse curso-piloto sobre adubação nitrogenada, o objetivo é seguir com outros temas de acordo com a necessidade dos produtores e a disponibilidade dos técnicos. Segundo Jonas, já estão em fase de organização entre IBPecan e Elevagro cursos sobre poda de inverno e poda verde para o primeiro semestre de 2023.

Saiba mais

Com carga horária total de 20 horas, o curso é composto por 13 videoaulas gravadas, separadas em quatro módulos.

Cada módulo é composto por: uma apostila com o resumo do conteúdo disponível para download; um case de sucesso com exemplos de aplicação prática do conteúdo apresentado; uma avaliação para testar conhecimentos.

Módulo 1 - Importância da adubação
Antes de iniciar a adubação de fato, aprenda o papel da adubação, a importância do nitrogênio na planta e principalmente para a nogueira-pecã.

Módulo 2 - Tipos de fertilizantes
Conheça as diferentes fontes de fertilizantes nitrogenados e as especificações da adubação com fertilizante mineral e com fertilizante orgânico. Aprenda ainda a determinar as doses de nitrogênio para mudas e plantas adultas.

Módulo 3 - Adubação de crescimento
Aprenda a fazer a adubação de crescimento em pomares com plantas do primeiro ao sexto ano, definindo quanto, como e onde adubar.

Módulo 4 - Adubação de manutenção
Saiba como proceder com a adubação nitrogenada de produção, definindo quanto, como e onde aplicar o fertilizante. Veja ainda como fazer a diagnose foliar como suporte para adubação com nitrogênio.

https://bit.ly/3GWOsdc



https://elevagro.com/cursos/cursos/instalacao-de-pomar-de-nogueirapecan-detail

Manejo hídrico de pomar da pecan: falando sobre irrigação

Por Danielle Galvan*



FOTOS: AGRONER

Essencial para o crescimento e o desenvolvimento das plantas, formação de frutos, brotação, qualidade de fruto, translocação de nutrientes, dentre outras funções, a água é um fator determinante para as nogueiras-pecã. Quando falamos em necessidade hídrica da planta, estamos falando da quantidade de água suficiente para manter a planta em pleno desenvolvimento e produção de frutos de qualidade.

O fornecimento de água às plantas é essencial desde o transplante da muda até o início da produção de um pomar, por volta do sétimo ano após o plantio. A necessidade de água de uma planta recém-transplantada é de quarenta litros de água semanais caso não haja um acúmulo de precipitação de quarenta milímetros durante esses sete dias. Já uma planta em plena produção requer de 800 a 1.200 milímetros durante seu ciclo produtivo, que ocorre do mês de setembro até o mês de junho no sul do Brasil.



Tipos de solo

A água que a planta utiliza durante esse ciclo é aquela que está disponível no solo para absorção pelas raízes. Embora a pecan tenha uma

raiz pivotante profunda, quem faz o papel de absorção de água para a planta são as raízes superficiais, chamadas de alimentadoras. Para essas raízes absorverem uma quantidade ideal de água, precisa-se conhecer o solo em que as plantas foram implantadas. Solos de textura argilosa, por exemplo, acumulam mais água do que solos de textura arenosa, já que as suas estruturas determinam essa condição. Solos de textura argilosa têm mais microporos e solos de textura arenosa, mais macroporos. Portanto, os primeiros acumulam água mais facilmente.

A quantidade de água que a planta irá absorver do solo depende de vários fatores, dentre eles, a quantidade de água realmente disponível no solo e a evapotranspiração da planta. Cada planta possui uma taxa de evapotranspiração determinada pela região em que está inserida. Além disso, outros fatores, como temperatura, irradiação e umidade do solo, infiltração, permeabilidade do solo, drenagem e escorrimento de água, interferem nessa absorção.

Esses são os fatores levados em conta no momento em que se toma a decisão de instalar um sistema de irrigação no pomar. Ele pode ser instalado na implantação do pomar ou no pomar em produção. Além disso, pode-se instalar um sistema de irrigação no pomar com um a dois anos e depois alterar o sistema quando o pomar iniciar a produção. Por exemplo, podemos utilizar um sistema de irrigação por gotejamento no início do pomar e depois partir para uma microaspersão quando as plantas estiverem iniciando a vida produtiva. Essas decisões sempre devem ser tomadas mediante avaliação da área por um(a) engenheiro(a) agrônomo(a) e pelo técnico que fará a instalação no pomar.



Pomar da Pitol: irrigação por gotejamento

Principais sistemas

Os principais sistemas de irrigação são: irrigação por inundação e irrigação por pressurização (aspersão e gotejamento). Vamos tratar dos sistemas mais utilizados no Rio Grande do Sul, os que são feitos por meio de pressurização, ou seja, irrigação por aspersão e por gotejamento.

Irrigação por aspersão e irrigação por gotejo englobam sistemas que utilizam mangueiras que levam água até os aspersores que distribuem a água no solo formando uma malha por cima desse, aspergindo água em um círculo. Já no gotejamento, esse sistema é abaixo do solo e a malha é formada por gotejos contidos na mangueira que leva água através do pomar. Esses sistemas utilizam bombas elétricas instaladas nos reservatórios que fazem a distribuição de água pelo pomar.

Mas por que você deve irrigar o seu pomar?

Bem, a água é o veículo de desenvolvimento das plantas, tem influência na formação das folhas e dos brotos, na floração uniforme, na produção dos frutos e no desenvolvimento normal das plantas. E ainda, falando em produção de frutos, a água tem influência na alternância de produção. Portanto, pomares jovens requerem manejo adequado de irrigação para crescimento e formação de um pomar de qualidade, pomares em produção requerem água para qualidade de frutos e plantas.

Em que momento irrigar?

Um dos estágios da planta que requerem maior atenção em relação à disponibilidade hídrica é o da floração, entre outubro e novembro. A falta de água nessa fase vai influenciar o amadurecimento das flores masculinas e a polinização da flor feminina. Já no mês de dezembro, ocorre um abortamento de frutos não polinizados ou que não possuem "força" para seguirem adiante. Nesse momento, a planta pode eliminar um número maior de frutos se estiver em déficit hídrico. Outro estágio que requer maior atenção é o da expansão do fruto, de janeiro a fevereiro: aqui a falta de água causa uma diminuição no tamanho do fruto. E por fim, no estágio de enchimento da amêndoa, que ocorre em fevereiro e março, não podemos deixar de fornecer água à planta sob pena de o fruto não se formar adequa-

damente. Portanto, esses estágios requerem atenção!

Quanto irrigar?

A quantidade para plantas pequenas até três anos é de, no mínimo, 40 litros de água por semana se não chover mais de 40 milímetros pelo menos dentro de sete dias. Para pomares em produção, deve-se utilizar o cálculo que vai depender da taxa de evapotranspiração da planta na sua região, do tipo de solo, do clima, da localização do pomar, do sistema de irrigação e da localização do pomar. Enfim, melhor consultar seu(sua) engenheiro(a) agrônomo(a) para auxiliar nesse processo.

Por fim, a nogueira, como qualquer outra frutífera, necessita de água para seu crescimento, desenvolvimento e produção de frutos de qualidade. Desde o plantio até o início da vida produtiva do pomar, é essencial atentar a esse fator tão importante. Se você pensa em produzir frutos de qualidade e competitivos no mercado, não deixe de observar esse manejo importante chamado manejo de irrigação. Consulte seu(sua) engenheiro(a) agrônomo(a) e decida com ele(ela) qual o melhor sistema para o seu pomar.

**** Engenheira agrônoma e titular da Coordenação de Minor Crops do IBPecan.***



https://www.lojapecanobre.com.br/